



Periódico Eletrônico

ISSN 1980-0827

FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

Volume IV, Ano 2008

Instituição Organizadora: ANAP - Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista

PUBLICAÇÃO

Referência: **Anais do IV Fórum Ambiental da Alta Paulista**

Abrangência do Evento: **Nacional**

Instituição Organizadora: **ANAP – Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista**

Período de Realização do Evento: **21 a 24 de julho de 2008**

Local do Evento: **Estância Turística de Tupã/SP**

TRABALHO

Categoria do Trabalho: **Acadêmico / Artigo Completo**

Eixo Temático: **Populações Nativas e Manifestações Culturais**

Forma de Apresentação: **Oral**

Forma de Publicação: **Eletrônica em CD-Rom**

PERIÓDICO DO ELETRÔNICO

Nome: **Fórum Ambiental da Alta Paulista**

ISSN: **1980-0827**

Páginas: **1317 a 1324**

Volume: **IV**

Ano: **2008**

O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES ORGÂNICOS DO BAIRRO DOS GARCIAS UMA PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE BOM REPOUSO/MG

Dulcelaine L. L. Nishikawa¹

Darlene Ap. de Oliveira Ferreira²

Resumo: A proposta do artigo é apresentar o papel que a associação de produtores orgânicos do bairro dos Garcias vem desenvolvendo no Município de Bom Repouso/MG. Essa entidade surge como uma alternativa a forma de produção convencional que tem por base o uso de agroquímicos. As ações dos agricultores associados apresentam duas concepções importantes: a diversificação da atividade produtiva e a substituição da prática agrícola convencional para o sistema orgânico, o que a torna um elemento importante a ser investigado. O objetivo é avaliar o desempenho da associação no que compete aos seus aspectos sócio-culturais, para uma compreensão de como a ação desses atores sociais interferem na realidade do entorno da Bacia hidrográfica do Rio Mogi-Guaçu. Para tanto se utiliza o conceito de habitus,

¹ Mestre em Ciências da Engenharia ambiental pelo Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada da Escola de Engenharia / USP. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia / UNESP – dulcenishi@yahoo.com.br

² Doutora em Geografia. Professora Doutora assistente na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Campus de Araraquara\ UNESP\ Departamento de ciências Sociais- darlene@fclar.unesp.br



pois se acredita que os agricultores que formam a associação em questão não são recipientes passivos das informações que os orientam, mas sim de que existe em suas trajetórias anteriores a formação de Habitus e o fortalecimento de certos ethos que facilitam hoje as novas estratégias e a internalização dos cuidados com o meio ambiente. Adota-se então o conceito de habitus tal como em Bourdieu (o poder simbólico) e o conceito de ethos discutido por Bourdieu. (1996).

Palavras-chave: Atores Sociais. Produção orgânica. Bacia Hidrográfica.

1 INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais no âmbito da agricultura familiar têm-se agravado muito nas últimas décadas tanto no que compete a saúde dos espaços naturais, quanto no que diz respeito aos trabalhadores rurais e consumidores dos produtos gerados por esse modelo de produção. Isso devido ao uso irracional de insumos agrícolas, como os agrotóxicos, o que tem representado, em nossos dias um dos maiores problemas.

A utilização de agrotóxicos faz parte de um conjunto de tecnologias associadas ao processo de modernização da agricultura ocorrido a partir de 1960, a chamada “Revolução Verde”, que teve como premissa o aumento da produtividade para suprir a crescente demanda mundial por alimentos. Assim, ao longo dos anos, a agricultura mundial teve crescimento tanto em produtividade como em área cultivada, o que foi acompanhado pelo uso intensivo destes produtos (Armas et al., 2005).

No Brasil, essa política de modernização levou o país a se estabelecer como o quarto maior mercado mundial de agrotóxicos (Campanhola & Bettiol, 2003) e, a despeito do aumento no emprego desses produtos, da ordem de 276,2% entre 1964 e 1991, não houve redução drástica nas perdas atribuídas a pragas e doenças, enquanto os ganhos de produtividade foram relativamente restritos (Peres, Moreira & Dubois, 2003; Campanhola & Bettiol, 2003).

Apesar dos agrotóxicos constituírem uma pequena porcentagem dos poluentes totais, não se pode ser complacente com seu uso intensivo e abusivo, uma vez que, por sua natureza e propósitos, são venenos e seu impacto no ambiente pode ser considerável



(Silva & Fay, 2004). Como poluentes, podem significar um problema ambiental em função de sua persistência, toxicidade e bioacumulação (Fay & Silva, 2004).

Diante dessa constatação o presente artigo tem por objetivo evidenciar a necessidade de ações afirmativas com o incentivo da produção orgânica na agricultura familiar por meio do trabalho que vem sendo desenvolvido pelas associações de produtores orgânicos do Bairro dos Garcias em Bom Repouso/ MG³ e também é propor à ampliação das discussões nos campo das políticas públicas a necessidade de se fomentar e criar novas associações e direcionar um maior número de produtores familiares para a agricultura orgânica.

2 CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS SÓCIO-AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE BOM REPOUSO\MG

Destacam-se no município os cultivos de morango e batata-inglesa, caracterizados pelo uso intensivo de agrotóxicos. Associada ao elevado número de afloramentos de nascentes e à topografia da região, com áreas de grande declividade sendo utilizadas para o plantio, essa característica é motivo de grande preocupação em relação ao comprometimento da qualidade dos recursos hídricos.

A realidade da zona rural de Bom Repouso reflete, de uma forma geral, a do Brasil. Os indivíduos que geram produtos para alimentar as cidades estão desprovidos de políticas públicas no que compete a saúde, educação e renda. Diante da falta de informações e compreensão de como as suas atividades produtivas podem causar danos ao meio e a sua saúde, os produtores tornam-se ao mesmo tempo agentes e vítimas de suas práticas agrícolas.

Verificou-se que a estrutura fundiária local está baseada em pequenas propriedades rurais, onde a mão-de-obra é quase exclusivamente familiar. Os principais

³ A entidade surge como uma alternativa a forma de produção convencional que tem por base o uso de agroquímicos. As ações dos agricultores associados apresentam duas concepções importantes: a diversificação da atividade produtiva e a substituição da pratica agrícola convencional para o sistema orgânico.



cultivos comerciais são de morango e batata-inglesa, e também alho, mandioquinha-salsa e ervilha sendo cultivados em menor escala. Feijão e milho são culturas de subsistência presentes em quase todas as propriedades, e em algumas há o cultivo de cana-de-açúcar, utilizada junto com o milho na alimentação animal.

Segundo Soares et al. (2003), em estudo que caracterizou o trabalho rural em nove municípios de Minas Gerais, os trabalhadores rurais sujeitos a maior risco de intoxicação foram os de municípios com propriedades que apresentavam as menores áreas médias. A média de escolaridade encontrada nos municípios analisados foi de aproximadamente 3,35 anos, com 87,5% dos entrevistados possuindo apenas o Ensino Fundamental incompleto.

Nos estudos desenvolvidos pelo o Nucleo de agricultura Alternativa e uso de agrotóxico, no âmbito do “PROJETO MOGI-GUAÇU⁴” no Município foi possível fazer algumas avaliações das motivações do uso indevido dos insumos agrícolas, dentre os parâmetros observados estão a questão da escolaridade, renda e orientação técnica.

O grau de escolaridade de produtores rurais em Bom Repouso é baixo, a maioria (57,8%) tendo cursado no máximo até a quarta série do Ensino Fundamental ou sem nenhuma instrução formal (11,56%). Associados a essa baixa escolaridade, outros fatores, discutidos a seguir, contribuem para o aumento no risco de contaminação ambiental por agrotóxicos, por influenciarem a adoção de práticas inadequadas, como: pulverizações constantes com agrotóxicos, seguindo calendário pré-definido e não tendo por base a real necessidade de controle de pragas ou doenças, e queima, enterro ou abandono das embalagens vazias de agrotóxicos em área próximo à lavoura ou aos cursos d’água (Nunes et al., 2006).

A renda da maioria da população rural do município é baixa, de até um salário mínimo, e advinda principalmente de aposentadorias e de trabalhos em lavoura própria ou pela prestação de serviço a outros produtores.

⁴ O projeto financiado pela Petrobras Ambiental que teve por objetivo desenvolver ações de intervenção socio-ambiental para conservação e melhoria da qualidade dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do Rio Mogi-Guaçu, incluindo alguns dos seus tributários.



Periódico Eletrônico

ISSN 1980-0827

FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

Volume IV, Ano 2008

Instituição Organizadora: ANAP - Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista

O acesso à assistência técnica é precário, sendo que 40% dos entrevistados responderam não receber qualquer orientação. Isso se confirma quando se analisa os dados relacionados a orientação sobre uso correto e seguro de agrotóxicos. Para a pergunta “*Com quem aprendeu a trabalhar com agrotóxicos*”, a maioria (53%) respondeu que com outro agricultor ou familiares. Com isso, acabam se perpetuando formas errôneas de utilização desses produtos e, conseqüentemente, aumentando os riscos potenciais à saúde desses agricultores e ao meio ambiente.

Além disso, mesmo entre aqueles que disseram ter acesso a informações sobre práticas adequadas de manejo das culturas e/ou de uso correto e seguro de agrotóxicos por vias diversas (extensionistas, televisão, entre outras fontes), foi perceptível que isso não é suficiente. Muitas vezes, as informações não têm sentido prático para eles, uma vez que sua baixa escolaridade, em contraponto ao nível técnico das informações, impossibilita uma compreensão real dos efeitos negativos que o mau uso desses insumos agrícolas podem causar a saúde do agricultor, do meio ambiente e dos consumidores. Um fato grave em relação a isso é que muitos dos entrevistados mencionaram que os produtos utilizados nas culturas não se alteram ao longo dos anos e, então, consideram que não há necessidade de receberem orientação de técnicos especializados, ou mesmo que estes façam visitas às propriedades para dar assistência. Afirmam o mesmo em relação à necessidade do Receituário Agrônomo para aquisição de agrotóxicos.

O quadro de deficiência de formação se refletiu também nas respostas dos agricultores em relação ao grau de toxicidade dos produtos fitossanitários e sobre onde obtêm informações sobre período de carência dos produtos.

Os efeitos de agrotóxicos na população humana são diretamente proporcionais à concentração e à exposição. Nesse sentido, a realidade encontrada em Bom Repouso é preocupante. Verificou-se um descaso com a própria saúde, tendo em vista que em sua maioria os produtores trabalham descalços, inclusive no momento de aplicação dos agrotóxicos. Esse é o quadro atual dos problemas ambientais presente no município de Bom Repouso/MG. Os agricultores orgânicos do Bairro dos Garcias também se encontram inseridos nesse contexto, no entanto, devido ao agravamento dos problemas de saúde na comunidade local, obtiveram o apoio de uma historiadora local para uma



Periódico Eletrônico

ISSN 1980-0827

FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

Volume IV, Ano 2008

Instituição Organizadora: ANAP - Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista

mudança de perspectiva produtiva. No Município, nasce, assim, a associação de produtores orgânicos do Bairro dos Garcias em Bom Repouso/MG.

3 O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO NO ÂMBITO SOCIAL E ECONÔMICO PARA O MUNICÍPIO DE BOM REPOUSO/MG

O início da associação de produtores orgânicos se deu em 2002 com o apoio da historiadora Rosina Andrade Mariano que sede uma área para que fosse desenvolvida a produção de alimentos com base orgânica. Isso ocorre porque o grupo de agricultores conjuntamente com a historiadora observa o crescimento de casos de doenças degenerativas devido o uso indevido dos agrotóxicos nas atividades produtivas. Esta entidade inicialmente é composta por doze famílias. Os agricultores vão buscar a assessoria da Emater de Pouso Alegre/MG para o desenvolvimento da atividade produtiva nos moldes orgânicos. (dados coletados por meio de entrevista com o presidente da associação, 15 de julho de 2005).

Os dados preliminares conseguidos junto a associação permitindo perceber que a entidade apresenta resultados econômicos positivos, pois os agricultores associados têm obtido uma renda extra por meio da venda dos produtos ao CONAB (Conselho Nacional de Abastecimento): programa do governo Federal que compra os produtos dos agricultores e repassa para o CONSEA (Conselho Nacional Sustentável Alimentar) que os envia as escolas da cidade. Quanto ao aspecto educacional a atuação da associação tem mostrado bons resultados na medida em que vêm sensibilizando os estudantes a se tornarem agentes ambientais: aprendem os princípios da agricultura orgânica, as práticas de conservação de solos e dos recursos hídricos e a importância da cobertura vegetal, eles se tornam multiplicadores da concepção de uma produção voltada para o meio ambiente, inclusive sugerindo aos pais, produtores convencionais, a adoção ao sistema orgânico. (Dados levantados pela equipe de Agricultura alternativa e uso de agrotóxicos do projeto Mogi-Guaçu, junho de 2005).



Periódico Eletrônico

ISSN 1980-0827

FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

Volume IV, Ano 2008

Instituição Organizadora: ANAP - Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista

4 CONCLUSÃO

Percebe-se, portanto, a importância do papel que essa associação vem desenvolvendo na região de Bom Repouso/ MG pelo fato de se apresentarem como agentes que desempenham uma estratégia social à medida que põem em discussão o modelo de produção vigente, suas implicações sociais, econômicas, políticas e ecológicas, junto à comunidade e as unidades de ensino. E também evidencia a existência de um nicho de mercado que busca produtos que preserve as condições ambientais e sociais permitindo assim, a inserção de um maior número de agricultores familiares por meio da formação de novas associações. No entanto, é importante ressaltar que as políticas públicas para o incentivo da produção orgânica e seu escoamento ainda são incipientes e o modelo ainda é o da agroindústria.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Pesquisa científica e a questão da sustentabilidade agrícola.** **Revista FEA**, Faculdade de Economia Administração e contabilidade São Paulo, 1997. Disponível em www.econ.fea.usp.br/abramovay

ABRAMOVAY, RICARDO. **Agricultura familiar e uso do solo.** São Paulo em perspectivas/ abril- junho, vol. 11, nº 2 73-78, Disponível em www.econ.fea.usp.br/abramovay

_____. **A dualização como caminho para a agricultura sustentável.** Estudos Econômicos vol. 24, nº especial; 157-182, ano 1994- FIPE, Disponível em www.econ.fea.usp.br/abramovay

_____. **De volta para ao futuro: mudanças recentes na agricultura familiar.** Anais do 1º seminário Nacional do Programa de pesquisa em agricultura familiar da EMBRAPA- Petrolina- pp 17 a 27, Disponível em www.econ.fea.usp.br/abramovay



Periódico Eletrônico

ISSN 1980-0827

FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA

Volume IV, Ano 2008

Instituição Organizadora: ANAP - Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista

_____. **A rede, os nós, as teias- tecnologias alternativas na agricultura.**
Revista de administração pública nº6 nov/dez, ano 2000 p. 159-177, Disponível em
www.econ.fea.usp.br/abramovay

_____. **Subsídios e multifuncionalidade na política agrícola europeia.**
Economia Rural. vol. 40, nº 2 235-264, abril/ jun 2002 disponível em
www.econ.fea.usp.br/abramovay

ALMEIDA, Silvio. G. de. **Crise Socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira:** subsídios à formação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. 1ª edição Rio de Janeiro: AS-PTA 2001. p.122.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável Porto Alegre: Ed Universidade / UFRGS, 1998 p.110.

BORDIEUPIERRE. **O poder simbólico.** Editora Bertrand, Brasil, 1996.

BEZERRA& VEIGA (Coord) **Agricultura Sustentável.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Consórcio Museu Emílio Goeldi, 2000.

BALE, J DRAKAKIS-SMITH. **Rural development in the third World.** Routledge, London, 1990

BRIGANTE& ESPINDOLA. **Limnologia fluvial: um estudo do Mogi-Guaçu :um estudo do Mogi-Guaçu.** Editora RIMA, 2003, São Carlos p.278

CARMO, M. S. do A produção familiar como lócus ideal da agricultura sustentável. In: FERREIRA, A.D. D; BRANDENBURQ, A (Org.) **Para pensar outra agricultura.** Curitiba: Editora UFPR, 1998. p.215-37.